

**ICEB
INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL**

ÂNGELA MARIA DE PAIVA

**CORE ENERGETICS PARA CRIANÇAS:
PSICOMOTRICIDADE**

Monografia apresentada ao curso
de Pós-graduação Internacional
em Core Energetics do Instituto
Core Energetics do Brasil.

Orientadora:
Lydia Rebouças

**ATIBAIA – BRASIL
2007**

CORE ENERGETICS PARA CRIANÇAS: PSICOMOTRICIDADE

ÍNDICE

- 1 - OBJETIVO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.
- 2 - INTRODUÇÃO – JUSTIFICATIVA
- 3 – REVISÃO DE LITERATURA
- 4 – TÉCNICAS UTILIZADAS
 - A ESCUTA NA EDUCAÇÃO
 - ABRAÇO DO URSO
 - RESILIÊNCIA
- 5 - ESQUEMA CORPORAL
- 6 - PESQUISA EFETUADA
- 7 – ESTUDO DE CASOS
- 8 - CONCLUSÃO
- 9 – PESQUISA BIBLIOGRAFICA

1 - OBJETIVO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.

A CRIANÇA APRESENTA MAIS CONSCIÊNCIA CORPORAL APÓS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO SEU CORPO?

Objetivo principal: Identificar mudanças na consciência corporal com crianças de 4 anos que ingressam na escola.

Objetivo secundário: Realizar grupos de estudos e trabalhos corporais com as professoras, monitoras e assistentes de classe, orientando-as e treinando-as para os trabalhos corporais com as crianças.

Público-alvo: Destina-se a crianças oriundas de famílias carentes cuja situação sócio-econômica, educacional e de saúde apresenta baixos indicadores e risco nutricional.

Metodologia de atendimento: Objetiva promover uma aprendizagem, que tem como fator principal a participação, o contato diário com a natureza, a valorização do corpo e suas diversas funções, com uma visão holística do ser humano e da natureza, contribuindo para uma percepção de mundo integrado, sem barreiras nem fronteiras.

2 - INTRODUÇÃO - JUSTIFICATIVA:

Como educadora me preocupo em mostrar experiências que desenvolvam a educação integral do homem. Nessa fase de 4 anos os exercícios corporais estão inseridos no ato do brincar e do lúdico. O exercício físico estimula a respiração, a circulação, o aparelho excretor, além de fortalecer os ossos, músculos e aumentar a capacidade física geral. Quanto à mente, se a criança possuir um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio desenvolvimento da mente, tomar conhecimento de si mesma e do mundo que a rodeia. Emocionalmente, a criança conseguirá todas as possibilidades para movimentar-se e descobrir o mundo, tornar-se feliz, adaptada, livre, socialmente independente. Uma das ferramentas utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos foi a psicomotricidade.

Psicomotricidade é a educação do homem pelo movimento.

Etimologicamente temos: psique = mente. Motricidade é a propriedade que possuem certas células nervosas de determinar a contração muscular.

A psicomotricidade é o desenvolvimento do comportamento da criança. A criança percebe-se e percebe o mundo exterior através do corpo e por ele se relaciona com os objetos e fatos. O seu comportamento liga-se à ação corporal que abrange três noções: a do corpo, a dos objetos e dos demais corpos.

Assim, a psicomotricidade tem grande importância na vida do homem e influência no decorrer de sua existência. Através do brincar, do prazer, do lúdico podemos incluir o aprendizado e integrar o ser com o outro, o grupo, a comunidade.

Temos como objetivo a inclusão do Ser no seu grupo físico, social e intelectual, por meio da brincadeira corporal. Mostramos a experiência que estamos tendo em projetos de aulas de psicomotricidade, desenvolvidos com as professoras, monitoras e crianças da Creche Casa do Sol – UNIPAZ. Os projetos são aplicados em 190 crianças de 2 a 6 anos, que é a fase mais importante para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Trabalhamos a percepção consciente do corpo e suas sensações corporais que nos levam aos nossos recursos instintivos.

Experenciemos a sensação e a percepção corporal consciente de uma situação ou pessoa ou acontecimentos. Experenciemos existir num corpo vivo que entende as nuances de seu ambiente por meio de suas respostas a esse ambiente.

Neste trabalho apresentamos os conceitos básicos de educação para a CORE, e as experiências com o esquema corporal, respiração, equilíbrio, relaxamento e coordenação dinâmica geral. O corpo é o nosso instrumento nesse planeta e nosso aprendizado depende da forma que o usamos.

"A Pedra

O distraído nela tropeçou.

O bruto a usou como projétil.

O empreendedor, usando-a, construiu.

O camponês, cansado da lida, dela fez assento.

Para meninos, foi brinquedo.

Drummond a poetizou.

Já Davi matou Golias e Michelângelo extraiu-lhe a mais bela escultura.

E em todos esses casos, a diferença não esteve na pedra, mas no homem!

Não existe pedra no seu caminho que não possa ser aproveitada para o seu próprio crescimento."

Autor desconhecido

3 – REVISÃO DE LITERATURA

Core Energetics busca trazer a alma para o corpo, unificando nossas partes desconectadas; é transformar nosso eu inferior, admitindo que somos humanos, abraçando nosso corpo e a força vital que o atravessa.

A estrutura de defesa de caráter é um sistema de estratégias conscientes e inconscientes criados pelos seres humanos, na infância, para defender-se das frustrações. Essas estruturas defensivas criam a couraça muscular do caráter que é a resultante da energia contida por uma contração muscular que não flui pelo corpo. Willian Reich, o primeiro estudioso da consciência corporal, classifica as estruturas de caráter em: esquizóide (fragmentado), oral (subcarregado), masoquismo (sobrecarregado), psicopatia (deslocamento superior) e rigidez, como descritos abaixo.

Em Core Energetics elas são consideradas como as feridas de infância que possibilitam a formação da defesa de caráter como a rejeição, o abandono, a repressão e a traição. Todas as estruturas de defesa são distorções de energia, porém passíveis de serem mudadas e curadas. John Pierrakos – o criador da Core Energetics, não gostava de rótulos e afirmava que o corpo é uma dádiva, cuja função é levar as pessoas ao prazer da vida: O corpo humano é uma criação maravilhosa, é como uma harpa onde tocamos uma melodia com as cordas do coração.

FRAGMENTADO – DE 0 A 3 MESES

Surge quando o feto absorve sentimentos de medo, raiva ou ódio que lhe foram dirigidos. Apresenta fragmentações na psique e na energia. Olhar perdido, palidez da fisionomia, evita contato físico, refugia na fantasia. Carga energética interna endurecida na área central do corpo. Ausência de sentimentos na periferia do corpo. Ausência de expressão facial com rigidez no maxilar para bloquear o medo, não sente o corpo como sendo seu.

Fragmentações: separação da cabeça do resto do corpo, desunião entre tronco e pelve, dissociação das extremidades que ficam desalinhadas, pés contraídos.

Trauma: rejeição

Tarefa de vida: criatividade, serenidade, espiritualidade.

SUBCARREGADO – DE 6 A 18 MESES

A criança desistiu de pedir, pois o alimento ou afeto não vem mesmo. Não acredita que o universo pode prover. Não pede o que necessita, tenta pegar de forma indireta. Está sempre em busca de amor. Baixa carga energética que flui para a periferia do corpo de modo minguado. Musculatura subdesenvolvida, tensão nas costas e ombros caídos. Corpo longo e esguio, contenção nos joelhos, pelve subdesenvolvida, barriga projetada para a frente, olhar carrega um pedido de amor e apoio.

Trauma: abandono

Tarefa de vida: inteligência, generosidade e bondade.

SOBRECARGADO - DE 1,5 A 3 ANOS

Mãe controladora, retirando a capacidade da criança de controlar por si mesma. Tem muita raiva, porque sua essência não foi respeitada, houve muita invasão e sentimentos de humilhação. Tem sentimentos negativos e auto destrutivos muito fortes, com tendência a se queixar de pressão interna. Possui alto nível de energia represada, tem gordura sólida. Tem uma vida sobrecarregada, com uma grande carga represada na mandíbula. Retém os impulsos negativos e controla os naturais, apresenta profundos sentimentos de desespero e desamparo. Teme o sucesso, tende a fracassar e abandonar-se ao sentimento de abatimento, mas não desfalece por causa da energia retida.

Trauma: invasão e humilhação

Tarefa de vida: amorosidade, acolhimento e sedimentação.

DESLOCAMENTO SUPERIOR

Quando a criança não é vista nem respeitada em sua essência, ela se sente traída. É usada por um genitor sedutor, que tem a expectativa de força e poder. Fica distante da essência e desconectada da espiritualidade. Possui liderança, mas quando mal trabalhada é dominadora e controladora. Olhar duro, sem suavidade. Não confia em ninguém, só em si mesmo. Tem base frágil, joelhos travados, ombros altos, uma força de vontade dura. Sente solidão e foi vítima de maus tratos.

Trauma: traição

Tarefa de vida: integridade, ótima liderança e fidelidade.

RIGIDEZ

Seu amor foi rejeitado pelo genitor do sexo oposto na fase genital, assim a criança não exprimiu seus sentimentos sexuais edípicos. Carga razoavelmente poderosa em todos os pontos periféricos. Tensão nos músculos longos do corpo. Se segura nas costas, com muita rigidez na coluna vertebral. Corpo proporcional. Possui o queixo determinado em postura de arrogância e orgulho. Tem dificuldade em pedir ao outro o atendimento de suas necessidades. É perfeccionista e organizada.

Trauma: Coração partido, rejeição pelo genitor do sexo oposto

Tarefa de vida: realização, organização e harmonia.

A EDUCAÇÃO PARA CORE ENERGETICS

Educar-se é conhecer a si mesmo e escolher seu próprio destino, se olhar e escolher o desejo do que gostaria de ser. É despertar o ser humano em sua totalidade.

Educar o físico = respirar e atuar no centro

Educar a emoção = trabalhar a sinceridade

Educar a mente = trabalhar a verdade

Educar o espírito = trabalhar a essência.

Educar-se é tornar-se consciente e mestre de si mesmo.

Para a CORE ENERGETICS a educação deve proporcionar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do ser humano - seres interdependentes e autônomos e ao mesmo tempo integrados na coletividade humana e na perspectiva unitiva. Reich utilizou o termo auto-regulação na educação da criança significando que basicamente o organismo da criança sabe o que é melhor para ela. Comer a hora que quiser, não deve receber nenhum treino à toailete, quando a musculatura estiver pronta a criança começa a usar, então a criança se transforma em um adulto auto-regulado para se dar bem na vida, mais forte, mais capaz de lidar com as dificuldades.

Assim, educação para a CORE ENERGETICS é tornar-se consciente de si mesmo por meio da percepção visual, auditiva, olfativa, gustativa, tátil e categorial (aquela que seleciona conteúdos conceituais na mente), em que o indivíduo vai se tornando capaz de sustentar mais e mais a expressão da Consciência em níveis cada vez mais sutis. É a base para suportar a manifestação do que efetivamente Somos. Essa base é o amadurecimento do sistema nervoso e da estrutura de nossa personalidade - treinamento e fortalecimento das células nervosas para formação de novas sinapses em todas as dimensões neurobiológicas, psicológicas existenciais e sociais.

O propósito da educação na CORE ENERGETICS é despertar e desenvolver as múltiplas dimensões da consciência e transformar as negatividades para que o educando possa manifestar o Ser que é. O trabalho com a criança é facilitado pois ela ainda não tem ego/máscara, que só desenvolve a partir dos 7 anos. Nosso papel é estabelecer limites, mas deixar a criança se expressar.

O ser humano é Consciência corporificada e se manifesta através de múltiplas dimensões. Nosso Ser ou nossa essência é inconsciente em nós - é necessário despertá-la por meio do treinamento da escuta e vivências cotidianas. É a presença da Consciência que propicia o livre fluxo da Energia no campo multidimensional humano, na arte do encontro que cura - o educador pode ser um canal de cura.

CORE ENERGETICS trabalha com recursos metodológicos e técnicos para que a energia possa ser liberada, se movimente e plenifique a vida e possibilite acesso aos níveis pessoais.

John Pierrakos disse que a criança distorce a essência para se defender, para sobreviver e cria bloqueios no corpo dizendo não à vida e reforçando o Eu Inferior. No entanto, temos uma capacidade ilimitada de consciência = amor sem limites, por si mesmo, pela natureza, pelos outros, por Deus, um potencial imenso que não utilizamos. Podemos crescer, fisicamente, emocionalmente e espiritualmente para desenvolvê-la. Respirar com consciência. A consciência é um aparelho de pensar com o coração e tem ferramentas especiais se tornando o construtor da energia plástica que se manifesta no corpo.

4 – TÉCNICAS UTILIZADAS

Explanaremos algumas técnicas discutidas nos grupos de estudo da creche e realizadas no decorrer do trabalho.

A ESCUTA NA EDUCAÇÃO

Como sementinhas, as crianças trazem todo o potencial humano guardado em seu interior. Esse delicado reservatório precisa, no entanto que condições sejam criadas para que possa desabrochar por inteiro.

Esse despertar das potencialidades afetivas, cognitivas e motoras vai se desenvolvendo numa seqüência cronológica desde o nascimento e o educador vê, olha e escuta para atender as necessidades da criança e avaliar através da observação da aquisição de habilidades.

A postura diante da criança é a escuta. Que é a do silêncio, da atenção, da presença no próprio corpo e de uma escuta livre de conceitos e pré-conceitos.

Temos que nos colocar no nível da criança e adotar uma postura receptiva para poder ouvi-la. É necessário também estarmos atentos aos nossos sentidos, ao nosso corpo, pois a linguagem que a criança compreende é a da expressão corporal, do gesto. E nós adultos estamos distantes desta realidade. É importante que possamos ensinar-lhe nossas tradições, mas o fundamental é a postura de escuta, estar aberto, disponível, em contato. Olho no olho, uma mão estendida. O que a criança quer é nossa presença, isto a acalma e lhe dá segurança. Um contato real, um colo verdadeiro. O cuidador deve-se abrir ao contato de pele com a criança. O corpo é o lugar do aprender, é com o corpo, com suas sensações e com as experiências motoras que a criança, até os sete anos, vai poder criar conceitos abstratos sobre o mundo e as coisas.

Praticar a escuta a partir do espaço de silêncio, sustentando estar receptivo, evitar encaixar fatos em modelos mentais pré-concebidos, evitar soluções e respostas rápidas e buscar uma compreensão mais profunda e integral da situação/realidade.

ABRAÇO DO URSO

É uma técnica utilizada para contenção das crianças com comportamentos rebeldes ou de birras. É orientado às monitoras que quando esse comportamento da criança ocorre, e o diálogo não resolve, a monitora pega a criança pelas costas, segura suas mãos e a coloca no colo, de forma que a criança fica contida e assim aos poucos vai acalmado, enquanto a monitora vai falando suavemente em seu ouvido palavras para acalmá-la, já que contida nada mais lhe resta.

RESILIÊNCIA

O conceito da palavra resiliência vem da física = é a propriedade que alguns materiais apresentam de voltar ao normal, depois de submetidos à máxima tensão. A psicologia tomou emprestada essa imagem para explicar a capacidade de lidar com problemas, superá-los e até se deixar transformar por adversidades. O resiliente não se abate facilmente, não culpa os outros pelos seus fracassos e tem um humor invejável, age com ética e dispõe de uma energia espantosa para trabalhar.

As crianças da Casa do Sol advém de famílias desorganizadas tanto de pai como de mãe, um caos familiar, mas tiveram uma creche onde organizaram todo o seu sistema relacional.

Para desenvolver essa capacidade, nós precisamos encontrar apoio, mesmo que pequeno, e sentir que alguém acredita em nós. Esse é o trabalho feito pelas monitoras da Casa do Sol. Elas estabelecem vínculos com as crianças, que representam coragem e estímulo. Valorizam as pequenas vitórias e mostram às crianças que podem ousar de novo. Isso traz autoconfiança. No momento da crise, formulam explicações para o que está ocorrendo, analisa as circunstâncias dos fatos, tentando entender os sentimentos da criança em relação à crise.

5 – ESQUEMA CORPORAL

O primeiro objeto que a criança percebe é seu próprio corpo, com ele sente dores, alegrias, sensações visuais, odoríficas, auditivas, movimentam-se, enfim. O corpo é o seu meio de ação, de relação com o mundo.

O esquema corporal é construído pela organização das sensações relativas ao corpo da criança, que por sua vez estão intimamente relacionadas. O corpo é uma referência para que a criança tenha noção de espaço e através de suas atividades corporais há um preparo para as operações lógicas.

“Esquema corporal ou imagem do corpo é uma percepção de conjunto. É também um conhecimento imediato que temos do nosso corpo, seja no estado estático ou em movimento, na inter-relação de suas diferentes partes entre si e nas relações com o espaço circundante de objetos e pessoas. Esta noção é o centro de maior e menor disponibilidade que temos no nosso corpo e o centro de relação vivida sujeito-mundo com toda a conotação efetiva” – Jean Le Boulch

O bebê sente seu corpo como um volume no espaço que modifica sua forma a cada deslocamento. Sente pressões e apoios que também se modificam. Um simples gesto de trazê-lo ao colo partindo do berço fornece uma infinidade de informações para o pequeno. Essas informações são captadas pela pele e transmitidas pelo sistema nervoso para os centros onde se constrói o esquema corporal, a imagem do próprio corpo.

Além do toque criamos brincadeiras e massagens facilitando e ampliando os padrões de relacionamento. Esta tem sido uma boa solução para diminuir a agressividade entre as crianças.

A pele é muito importante para o desenvolvimento do ser humano ao longo da vida, principalmente nos sete primeiros anos. É através dela que percebemos a idéia da unidade e da globalidade formada pelas diferentes partes do corpo. É com ela também que percebemos o dentro e o fora. A pele funciona como limite e ao mesmo tempo ponto de contato em relação ao mundo.

A função de contorno tem uma equivalência no nível psíquico. Uma criança com pouca estimulação sobre sua pele terá dificuldade de construir sua identidade e de reconhecer seus limites. Por falta de contato de pele a criança pode ter agressividade como uma das únicas opções de aproximação.

A pele ajuda a construir a idéia de volume, de contorno e limites e os ossos trabalham a estrutura, a solidez, a densidade e a consistência, conceitos importantes para podermos viver em um mundo dinâmico e virtual como o nosso.

Levamos a criança a deitar numa folha de papel pardo, contornar seu corpo com lápis e depois ir completando com os órgãos, os ossos até à globalidade.

6 - PESQUISA EFETUADA

Durante o período de junho/2002 a junho/2006, realizei grupos de estudos semanais com as professoras, monitoras e crianças da Creche Casa do Sol, revezando os grupos de forma que todas as monitoras, professoras e assistentes participassem dos encontros. Organizamos/participamos vários eventos junto com o corpo docente e discente da Creche desenvolvendo a ecologia interior, social e ambiental.

Em março/2006 entrei na turma de 4 anos, e pedi às crianças que fizessem um desenho do corpo de uma pessoa. Como era uma turma com muitas crianças novas na escola, a primeira vez que iam freqüentar aulas, escolhemos como objeto de estudo para fins da monografia. E durante o semestre foi orientado às professoras que fizessem trabalhos de identificação das partes do corpo, a criança vai tocando o seu próprio corpo, e em seguida desenharam-no. Durante o semestre, vários trabalhos com o corpo foram feitos para desenvolver a percepção da criança, por meio do lúdico, percebendo o mundo por meio do seu corpo e no final do semestre pedimos à criança que fizesse novo desenho de seu corpo. Então verificamos como as crianças já desenharam mais detalhes do corpo e vão associando os gestos a uma locomoção cada vez mais coordenada.

COMO O CORPO FOI TRABALHADO

O movimento e a cinestesia desenvolvidas, permitem à criança de 4 anos o conhecimento e por fim a utilização cada vez mais diferenciada de seu corpo por completo. Para que isso ocorresse utilizamos vários exercícios como marcha, corrida, subir e descer escadas, pular num só pé, pular corda, jogar bola, recortar papéis, caminhar na ponta dos pés, desenvolverem noções de frente, atrás, lado, outro lado, estórias cantadas com acompanhamento de gestos, em grupo e no atendimento individual.

No plano de elaboração do esquema corporal, trabalhamos a percepção e controle do próprio corpo (consciência do corpo), um equilíbrio postural econômico, uma lateralidade bem definida e afirmada, controle da respiração, ajuste das diferentes partes e de todo o corpo em vista de um objeto. Os exercícios seguem uma seqüência ordenada em complexidade, estreitamente ligada às etapas de elaboração do esquema corporal.

Tocamos e massageamos a criança, sempre procurando a unidade e a globalidade. O estímulo não pode ser caótico pois isto atrapalha a criança, como começar no pé, passar para a cabeça e depois para a perna. O toque deve agrupar as várias partes do corpo formando um conjunto. Uma criança solta e esparramada terá dificuldade de perceber-se como um todo. É preciso trazer suas mãos e pés na frente de seu olhar e facilitar o enrolamento que aproxime sua cabeça e bacia.

7 – ESTUDO DE CASOS

Classificamos alguns comportamentos de crianças de 4 anos de acordo com a estrutura de caráter. Incluímos seus desenhos, e algumas fotos mostrando as oficinas que realizamos para o tipo de estrutura descrito.

Paulo Henrique – 4 anos

Menino calado, tímido, não olha direto nos olhos da gente, se esconde atrás dos colegas, é magro e grande para a idade dele, desvitalizado. Tem dificuldade na fala e dificuldade de participar da rodinha, vive no mundo da fantasia. Tem movimentos mecânicos e sem expressividade. Ele é o quarto filho, sua mãe tinha se separado do marido e perambulava pela casa dos parentes com os três filhos mais velhos, quando soube que estava grávida. Teve ódio de si mesma por estar grávida nessas condições. Ela também tem dificuldade na fala e se enrola ao contar a sua estória. A professora diz que frequentemente a mãe esquece de buscar a criança na escola. Quando ele chega na escola pela manhã está com o olhar perdido e, conforme as atividades com o corpo vão acontecendo no dia, vão trazendo um pouco de sua presença. Teme a hora de dormir à tarde e a hora de voltar para casa.

No dia 1.3.2006, Paulo Henrique fez o desenho do seu corpo (página 15) que foi solicitado na sala. Tinha um mês que ele havia começado a frequentar a escola, foi quando pegou no lápis pela primeira vez. Perguntado sobre seu desenho, ele disse que não sabia desenhar gente. Percebemos a fragmentação em seu desenho.

Nos meses seguintes após o primeiro desenho, fizemos um trabalho de consciência corporal intensivo com as crianças, efetuando atividades lúdicas descritas anteriormente. Paulo Henrique estava sempre disperso e a todo o momento prestávamos atenção e conversávamos com ele trazendo-o para o presente. No atendimento individual de Paulo Henrique, conversei bastante, fiz exercícios de grounding com brincadeiras e toques nas intercostais, usaram a técnica dos pés da criança no meu coração, observei e incentivei a respiração, na massagem do corpo, percebi dor na junta dos ossos e torsão na coluna, uma escoliose.

No dia 30.6.2006 observamos com alegria o desenho de Paulo Henrique (página 16), mais organizado, tendo uma referência de corpo, sem a dispersão do desenho anterior, mostrando um grande progresso. Ainda perdido com uma cabeça pequena e dois riscos como pernas compridas, ou então com uma cabeça grande com cabelos, olhos e boca e dois riscos como pernas, onde identifico seu conflito de inferioridade e deslocamento superior já aparecendo.

Gustavo – 4 anos

Gustavo é um menino que tem a cara de anjo, olhar que pede amor, mas é muito agressivo, engana a todos. É muito agitado, faz muitas perguntas nessa fase dos porquês. Compreende e responde perguntas simples. Prefere jogar com grupos de duas ou três crianças do que sozinho, tem um companheiro favorito do mesmo sexo e se identifica com o genitor do mesmo sexo. O pai é carroceiro e traficante e mora com a mãe, avó de Gustavo. A avó expulsou a mãe de Gustavo de casa. Quando a mãe saiu de casa, Gustavo riscou um fósforo e pôs fogo na casa de madeira e queimou tudo. Ele é o quinto filho, o mais novo de 2 anos nasceu com síndrome de *down*, então a mãe deu ele para ser criado por outra família. E depois disso ofereceu o Gustavo para a professora da escola, com sua fala de gaga. Ela se preocupa com o dinheiro, buscando sempre formas de obtê-lo, mesmo que não sejam legais.

Pela manhã ele chega alegre na escola, falante querendo atenção de todos. Conta seus sonhos para a professora e se agita muito durante as atividades escolares. Come muito,

fica esperando a sobra do lanche dos colegas para comer. Muito sensível, quando chamamos a atenção dele.

No primeiro desenho Gustavo mostra a identificação com outra pessoa, desenhando dois corpos unidos pela cabeça com antenas em vez de braços, com apenas olhos no rosto. No atendimento individual trabalhamos a boca, sugando, fazendo caretas, mandíbula, occipital, grooming, chutes de bola, trabalho com argila.

No segundo desenho que ocorreu depois da expulsão da mãe de casa vemos um único corpo, mas de cor verde claro, denotando a ferida da criança, ainda com antenas, mas um risco muito leve nos braços, com o afunilamento das pernas juntas, terminando num único traço, sem aterramento, apesar das atividades desenvolvidas com esse objetivo como marchar, pular num pé só, no outro, andar na ponta dos pés, ficar parado nos dois pés, sem oscilar, etc.

João Vitor – 4 anos

João Vitor é forte, com musculatura sólida, pernas grossas, pés tortos, usam bota ortopédica. Abotoa suas roupas, escova os dentes sozinho. Com os olhos fechados, aponta o nariz com o indicador. É independente e sociável. A mãe é mais velha que o pai e quer mandar em todo mundo, dona da verdade, cria problemas com a família, os vizinhos, a escola, é muito controladora. Ameaça abandonar os filhos.

Na escola João Vitor tem movimentos bruscos e desajeitados, é lento para fazer as atividades. Fica em volta da professora, buscando fazer tudo que está ao seu alcance para agradá-la. Diz que tem vergonha da mãe, reclama e se queixa muito dela.

No primeiro desenho, João Vitor identifica o pai como sendo o desenho de corpo marron, sem braços, sorrindo. A mãe como sendo o desenho de corpo azul, maior que o pai, com braços grandes e cara zangada e ele é o desenho amarelo claro, quase não se vê, próximo do pai, mas também não tem braços.

No atendimento individual buscamos liberar a raiva através do grito, com massagens na garganta, pescoço, alongamentos, birras, auto-expressão.

No segundo desenho, aparece ele e a mãe. A mãe é maior, sólida, cores fortes e maciças, mantém a boca zangada, agora sem braços e os pés tortos. João Vitor também desenhou seu corpo como um bloco marron sem braços, cabelo arrepiado e um único olho aberto, olhando para a mãe.

Marcos Vinicius – 4 anos

Marcos Vinicius tem um grupo de amigos na escola, onde ele lidera as brincadeiras, gosta de dar ordens e tem dificuldade de controlar os sentimentos de manifestação violenta. Briga sempre com outros meninos, puxa o cabelo das meninas, se mostra cruel e ameaçador, os outros tem medo dele. Diz que tem uma gang na rua onde mora e passa os finais de semana aprontando arruaças com sua gang. Os pais trabalham demais, o dia inteiro e também nos finais de semana e não dão atenção para a criança. O menino diz que a mãe precisa dele e que ele é melhor do que ela, é mais poderoso. Tem uma expressão no olhar que tenta agarrar você pelo olhar.

No primeiro desenho, Marcos Vinicius desenha algo que parece um rabisco, mas quando viramos o desenho percebemos uma grande cabeça com olhos, boca e nariz e uma densidade maior no cérebro.

No atendimento individual buscamos fazer uma conexão com o Eu Superior do Marcos, o amor e a bondade que ele tem no coração. Massagem nas costas para liberar a energia concentrada no centro da vontade. Buscamos o contato com as conseqüências de seus atos de briga e bagunça com sua gang.

Ao pedir à criança para falar sobre o segundo desenho, ele diz que o que aparece no canto esquerdo superior são duas máscaras que Marcos identifica como monstros que aparecem para ele de noite, ele está representado no lado direito do papel de costas para os monstros e para um pequeno caixão onde estava seu irmão mais novo que morreu um mês antes do desenho. Ele diz que no enterro do irmão a mãe se desesperou e se agarrou ao Marcos buscando sustentação. A mãe deveria ser a pessoa que nutre, dá segurança e conforto e às vezes isso não acontece, então a criança tem uma conexão abalada com o planeta, fica insegura e não enraíza direito como mostra os pés do desenho do Marcos.

Juliana – 4 anos

Juliana é uma menina animada e alegre, conversa como uma mocinha, preocupada com a aparência, gosta de passar batom e andar de sandália de saltinho. A mãe é uma pessoa educada, organizada e cuida para que a filha siga as normas da boa educação. O pai é dono de bar, um homem agressivo que, de acordo com a psicóloga da escola, abusou de Juliana quando ela tinha 2 anos de idade. A criança dizia que o pai tocava sua vagina e brincava com ela. Depois de um tempo o pai se tornou muito agressivo com ela e passou sua atenção para a irmã mais nova.

No primeiro desenho, Juliana falou que aparece ela no lado direito, maior que o pai e a mãe, o pai é azul com dois olhos enormes no rosto e duas pernas compridas. A mãe tem uma boca grande e sorridente.

O foco do atendimento individual de Juliana foi a dor da rejeição do pai, muita conversa, muito grounding e trabalhos artísticos para trabalhar os sonhos que ela trouxe para a sessão. No corpo trabalhamos um pouco a pélvis com dança e massagem no pescoço para tirar a retenção.

No segundo desenho Juliana coloca toda a família, na ordem da esquerda para a direita é a mãe, Juliana amarela, quase não aparece do lado da mãe, as duas irmãs mais velhas, depois a irmã mais nova perto do pai que é o último com uma cabeça grande. Ela desenhou dois corações acima, que poderíamos interpretar como seu coração está partido?

8 - CONCLUSÃO

Para um acompanhamento sistemático, avaliar medindo o progresso do programa que empreendemos, bem como identificar as áreas a serem melhoradas, utilizamos a observação nos momentos em que estava na Creche, passando a assistir algumas aulas específicas de psicomotricidade dadas para às crianças pelas professoras. Anexos a este trabalho alguns desenhos feitos pelas crianças e fotografias de alguns eventos que participamos.

No trabalho com as professoras, juntas observamos os desenhos que as crianças fizeram do corpo, e abordamos os aspectos que decodificamos em seus desenhos, para melhor compreensão e colaboração nas dificuldades que as crianças têm.

Falamos um pouco sobre cada criança, seu corpo, sua vida em casa e na escola, fatos que possam ter marcado as linhas desenhadas e as estratégias de defesa usadas, apesar de sabermos que ainda estão em fase desenvolvimento. Falamos um pouco de seus desenhos.

Observamos também que no trabalho corporal, tanto com as professoras, como com as crianças houve liberação de imagens retidas no corpo que nem elas sabiam que tinham. Então concluo que quanto mais cedo as crianças liberarem suas imagens negativas retidas no corpo, mais saudáveis serão os adultos.

9 – BIBLIOGRAFIA

- 1- Cadernos resumo de aulas da CORE ENERGETICS
- 2- Pierrakos, John - Energética da Essência.
- 3- Levine, Peter - O despertar do tigre
- 4- Le Bouch, Jean – Educacion por el Movimiento, Editorial
- 5- Le Bouch, Jean – Vers une Science du Mouvement Human
- 6- Vayer, Pierre – el nino frente el mundo, Editorial Científico Médica
- 7- Frostig, Marianne – Guia do Professor
- 8- Pustilnik, Aida e Conceição Maria Cândida – Psicomotricidade na escola – Manual de Orientação
- 9- Haim Grunspun – “A criança resiliente”